Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul
CORPO ESPECIAL - AUDITORIA

| | | |
|---|---|---|
| **Parecer** | : | **PAR - C.ESP - 13366/2011** |
| **PROCESSO TC/MS** | : | 3789/2011 |
| **PROTOCOLO** | : | 1032900 |
| **ÓRGÃO** | : | INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO MUNICIPIO DE PARANAIBA |
| **RESPONSÁVEL** | : | ALDO PEREIRA BORGES |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | DIRETOR |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | BALANCO GERAL 2010 |
| **RELATOR** | : | CONS. MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO |

## I – PREÂMBULO

**1 –** Trata este processo da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA - MS**, inerente ao exercício financeiro de 2010, de responsabilidade do gestor **ALDO PEREIRA BORGES**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 37** da Lei Complementar Estadual nº 048/1990 – LOTCEMS.

**2 –** O processo é trazido à consideração deste Corpo Especial–Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **inciso I** do **art. 19** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS e do **inciso II** do **art. 37** da Resolução Normativa nº 057/2006 – Regimento Interno do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – RITCEMS.

**3 –** Inicialmente a predita Prestação de Contas Anuais de





Gestão foi analisada pela Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo, oportunidade que constatou **IRREGULARIDADES**, emitindo assim em caráter preliminar a Análise Processual às ff. 110/113.

**4 –** Em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal, o Ordenador de Despesas foi notificado por meio do Ofício à f. 115, oportunidade em que apresentou justificativas instruídas de documentos segundo as ff. 117/214.

**5 –** A Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo analisou o contraditório e ampla defesa instruído das peças segundo as ff. 117/214 e as considerou suficientes para sanar as **IRREGULARIDADES** diligenciadas, emitindo assim em caráter derradeiro a Análise Conclusiva às ff. 215/219, manifestando-se da seguinte forma:

> "***...reúne condições favoráveis para obter a aprovação desta Corte de Contas.***"

**É o relatório**.





## II – EXAME DE AUDITORIA

**6 –** Esta Auditoria examinou a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, na forma da vigente ordem legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública oportunidade que constatou na sua avaliação o seguinte:

### 6.1– CALENDÁRIO DAS OBRIGAÇÕES

**6.1.1 –** A Prestação de Contas Anuais de Gestão foi remetida **TEMPESTIVAMENTE** a este Tribunal, conforme se constata na etiqueta de protocolização estampada na capa do processo, atendendo o disposto na **alínea "f"** do **inciso VI** do **art. 1º** da Instrução Normativa nº 01/1995 – TCEMS.

### 6.2 – INSTRUÇÃO PROCESSUAL

**6.2.1 –** De acordo com o processo a Prestação de Contas Anuais de Gestão está instruída das peças exigidas no **item 2.0** do **Anexo III** do Manual das Peças Obrigatórias, aprovado pela INTCEMS nº 01/1995 e suas respectivas alterações.

### 6.3 – CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS E ADICIONAIS

**6.3.1 –** De acordo com a Análise Conclusiva às ff. 215/219 a





Lei Municipal nº 1.611/2009 - LOA autorizou para o Instituto créditos orçamentários na ordem de R$ 3.922.700,00;

**6.3.2 –** Ficou constatado que não houve abertura de créditos adicionais no exercício em questão, permanecendo inalterada a despesa inicial fixada, conforme visto no Anexo às ff. 41/42 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada).

## 6.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

**6.4.1 –** De acordo com o Anexo à f. 38/39 (Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada) foi previsto receita própria para o Instituto na ordem de R$ 3.922.700,00 e arrecadado R$ 5.516.494,80, cuja previsão e realização se deram em suas classificações econômicas em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

## 6.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

**6.5.1 –** Do total da despesa fixada no montante de R$ 3.922.700,00 o Instituto executou empenhos de despesas na ordem de R$ 2.214.634,98, que pelo visto no Anexo às ff. 41/42 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada) sua

fixação e realização se deram em suas classificações econômicas em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria nº 42/1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

### 6.6 – MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

**6.6.1 –** O Anexo à f. 46 (Balanço Financeiro) revela que o FUNDEB não recebeu Transferências Financeiras do Tesouro Municipal e que as disponibilidades de suas receitas orçamentárias próprias foram depositadas em instituições financeiras oficiais, conforme visto nas Conciliações Bancárias e Extratos às ff. 87/98.

### 6.7 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

**6.7.1 –** Conforme revela o Anexo às ff. 50/51 (Balanço Patrimonial), as contas do Instituto estão equilibradas, pois apresenta Superávit de R$ 11.850.848,97, apurado pela diferença entre a Disponibilidade Financeira de R$ 11.856.345,74 e o Passivo Financeiro de R$ 2,70, atendendo o disposto no **§ 1°** do **art. 1º** da Lei Complementar Federal nº 101/2000 – LRF, sendo que no exercício foi apurado Superávit de R$ 3.301.859,82.

**6.7.2 –** Conforme disposto do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº





101/2000 – LRF e na **alínea "f"** do **art. 1º** da Instrução Normativa TCE/MS nº 012/1999, há transparência e há publicidade da Prestação de Contas Anuais de Gestão foi assegurada mediante a publicação dos Balanços exigidos, conforme visto à f. 107.

**6.8 – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**6.8.1 –** O Balanço Orçamentário à f. 44; o Balanço Financeiro à f. 46; o Balanço Patrimonial às ff. 50/51 e a Demonstração das Variações Patrimoniais à f. 53 estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, existindo consistência dentre os seus valores contábeis, pois se constatou no exame que **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR** nos seus respectivos registros.

**É o exame**.

## III – CONCLUSÃO

**7 –** Diante do exposto neste Parecer e considerando tudo que consta do processo ficou constatado que a gestão pública do Ordenador de Despesas demonstrada nesta Prestação de Contas Anuais se deu de acordo com a vigente ordem legal, conforme visto no **item 6** da **Parte II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razão pela qual esta Auditoria opina de forma





conclusiva que o Tribunal Pleno com fundamento no que reza o **inciso I** do **art. 76** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS **julgue:**

**7.1 – REGULARES** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA - MS**, inerente ao exercício financeiro de 2010, de responsabilidade do gestor **ALDO PEREIRA BORGES**, aplicando-se o disposto no ***caput*** do **art. 75** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS.

**7.2 –** O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

**É o parecer.**

Campo Grande, 24 de outubro de 2011.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**

**AUDITOR TCE/MS**

lbg